



Manual do Acolito



Volume II

FORMAÇÃO AVANÇADA



Autores: Carlos Rechestre, José Eduardo e Rodrigo Louro

Introdução:

Lisboa, 14 de Setembro de 2003
Festa da Exaltação da Santa Cruz

Olá caros Acólitos e Acólitas,

Acerca de um ano, mais precisamente em Novembro, foi nessa altura, distribuído um Manual do Acólito, era uma edição para todos os Acólitos da nossa Associação; um bom auxiliar, para quem começava, a perceber esta dimensão do serviço a Cristo; mas com o passar do tempo, notámos “falhas”, no que respeita, a outras celebrações litúrgicas e sacramentais, como é o caso das celebrações penitenciais, baptismos, a via-sacra (celebração não sacramental), entre outros aspectos; normalmente celebrações, em que o nosso serviço seja necessário.

Neste novo manual, salientámos, para além destas celebrações atrás referidas, todos os sacramentos, pois eles são os sinais da nossa fé. Este manual é mais que um complemento do primeiro, é um novo auxiliar, baseado no Catecismo da Igreja Católica (CIC) e na Sacrosanctum Concilium (SC – constituição para a sagrada Liturgia), com diversas pesquisas e fotos de Igrejas de Lisboa.

Como está bem destacado no título, Formação Avançada, isto significa que, todos os Acólitos que “concluíram” a sua aprendizagem inicial, poderão usufruir melhor deste manual.

Sendo este um manual, mais avançado, com vista à preparação de responsáveis e Mestres de Cerimónias para a Associação, não podiam faltar, as celebrações mais importantes do ano litúrgico, como é o caso, “da mãe de todas as vigílias”, a Vigília Pascal.

Com a experiência adquirida, ao longo deste ano, era necessário colocar à disposição de todos uma nova ajuda, principalmente para aqueles Acólitos, que entraram há pouco tempo, (um ano, ano e meio); uma nova ajuda, que vá de encontro aos seus desejos!

Com o lançamento deste manual, esperamos ter melhorado as condições, para uma melhor formação dos nossos Acólitos; por isso, decidimos ainda, rever o volume I, introduzindo, algumas sugestões, perguntas frequentes e eliminando algumas “gralhas”; através do apoio, do Secretariado Nacional de Liturgia, de modo, a apoiar a formação dos Aspirantes e Acólitos mais jovens.

Concluimos, deixando este objectivo, para este Ano Pastoral 2003/2004 e seguintes, formar um Acólito responsável, em cada Acólito, da nossa Associação!

Um abraço, fraterno em Cristo

Os autores

Índice:

Introdução	1
Capítulo 1	
<i>A Liturgia – Meta e Fonte</i>	5
Capítulo 2	
<i>A Liturgia da Palavra</i>	6
<i>A Liturgia Eucarística</i>	7
<i>A Oração Eucarística</i>	7
Capítulo 3	
<i>Os Sacramentos – Sinal de Cristo</i>	11
<i>O Baptismo</i>	11
<i>A Confirmação</i>	13
<i>A Eucaristia</i>	14
<i>A Penitência</i>	16
<i>O Matrimónio</i>	17
<i>A Ordem</i>	17
<i>A Unção dos enfermos</i>	18
Capítulo 4 – Os Sacramentos à luz da Liturgia	
<i>O Baptismo</i>	19
<i>A Confirmação e a Eucaristia</i>	20
<i>A Penitência</i>	25
<i>O Matrimónio</i>	26
Capítulo 5	
<i>A Via-Sacra</i>	27
<i>Exposição do Santíssimo Sacramento</i>	28
Capítulo 6	
<i>A Liturgia das Horas</i>	30
<i>Outras Liturgias: Liturgias Não-Romanas</i>	31
Capítulo 7	
<i>O Tríduo Pascal</i>	32
<i>Quinta-Feira Santa</i>	33
<i>Sexta-Feira Santa</i>	34
<i>Vigília Pascal</i>	36
Bibliografia	39

Siglas mais utilizadas:

*CIC – Catecismo da
Igreja Católica*
GS – Gaudium et Spes
*SC – Sacrosanctum
Concilium*
LG – Lumen Gentium
*IGMR – Instrução Geral
ao Missal Romano*

Neste capítulo, explicamos o significado da Liturgia, na Igreja e a sua ligação com o nosso ministério.

A Liturgia – Meta e Fonte

**“A Liturgia é simultaneamente
a meta
para a qual se encaminha a acção da igreja
e a fonte
de onde provém toda a sua força”
(SC 10)**



Qual é o significado da palavra Liturgia?

Etimologicamente, a palavra «Liturgia» significa «obra pública», «serviço por parte de/e em favor do povo». Na tradição cristã, quer dizer que o povo de Deus toma parte na «obra de Deus». Pela Liturgia, Cristo, nosso Redentor e Sumo-Sacerdote, continua na sua Igreja, com ela e por ela, a obra da nossa redenção. (CIC, 1069)

No Novo Testamento, a palavra «Liturgia» é empregada para designar, não somente a celebração do culto divino, mas também o anúncio do Evangelho e a caridade. (...) (CIC, 1070)

Com razão se considera a Liturgia como o exercício da função sacerdotal (venerável) de Cristo. Nela, os sinais sensíveis significam (manifestam) e, cada um à sua maneira, realizam a santificação dos homens; nela, o Corpo Místico de Jesus Cristo – cabeça e membros – presta a Deus o culto público integral.

(...) Qualquer celebração litúrgica é, (...) acção sagrada por excelência, (...). (SC 7)

A Liturgia como fonte de vida

«A Liturgia não esgota toda a acção da Igreja» (SC 9). Deve ser precedida pela evangelização, pela fé e pela conversão, e só então pode produzir frutos na vida dos fiéis: a vida nova segundo o Espírito, o empenhamento na missão da Igreja e o serviço da sua unidade. (CIC, 1072).

A Liturgia no desempenho do ministério do Acólito

O Acólito, é o ajudante na paróquia, que deve ter um maior conhecimento, na forma como se serve a Deus (a Liturgia), na Eucaristia. Ele é um dos responsáveis, para que toda a celebração, decorra com uma beleza e dignidade, que lhe é devida.

Os Acólitos, ao desempenharem, um ministério litúrgico, são em particular chamados a ser, “fontes de conhecimento”, para toda a assembleia, desde a sua maneira de estar até aos gestos corporais e funções que desempenha.

A função primordial de um Acólito é, em primeiro lugar, servir o sacerdote, mas outra missão é destinada, educar a assembleia, dando às celebrações litúrgicas, principalmente à Eucaristia, uma participação activa dos fiéis.

A Liturgia, sendo também, a acção corporal eminente, necessita de treino, por parte dos Acólitos, pois ela, é uma maneira de solenizar e sobretudo, uma forma educativa, pois, mais uma vez, o Acólito anuncia e exprime por uma linguagem não-verbal, o mistério que se celebra, do qual devemos ter o maior apreço, respeito e devoção.



Capítulo 2

Neste segundo capítulo, explicaremos, detalhadamente, a constituição da Liturgia da Palavra, da Liturgia Eucarística e da Oração Eucarística, bem como o seu significado, dentro da Eucaristia.

A Liturgia da Palavra

A Palavra de Deus, parte integrante das celebrações.

“...um elemento de enorme importância.” (IGMR 29)

É enorme a importância da Sagrada Escritura na celebração da Liturgia. Porque é a ela que se vão buscar as leituras que se explicam na homilia e os salmos para cantar; com o seu espírito e a sua inspiração nasceram as preces, as orações e os hinos litúrgicos; dela tiram a sua capacidade de significação as acções e os sinais (SC 24).

A Liturgia da Palavra é parte integrante das celebrações sacramentais. Para alimentar a fé dos fiéis, os sinais da Palavra de Deus devem ser valorizados: o livro da Palavra (leccionário ou evangeliário), a sua veneração (procissão, incenso, velas), o lugar da sua proclamação (ambão), a sua leitura audível e inteligível, a homilia do ministro, que prolonga a sua proclamação, as respostas da assembleia (aclamações, salmos de meditação, ladainhas, confissão de fé...). (CIC, 1154)

A Palavra de Deus é o alimento essencial para a nossa conversão, a verdadeira palavra da vida, Ela é o meio para tocar o nosso coração e aproximar-nos do Senhor.

O Acólito durante a leitura da Palavra de Deus, tem a sua atenção voltada para Ela.

Mesmo durante o canto do salmo responsorial, Deus transmite a Sua palavra, convocando-nos à resposta, porque «Quem canta, reza duas vezes» (Santo Agostinho).

A Liturgia da Palavra é constituída por:

- ❖ 1ª Leitura (normalmente do Antigo Testamento)
- ❖ Salmo Responsorial
- ❖ 2ª Leitura (Epístola)
- ❖ Aclamação ao Evangelho (*Aleluia* ou outro cântico, conforme o tempo litúrgico)
- ❖ Evangelho
- ❖ Homilia
- ❖ Credo (Profissão de Fé)
- ❖ Oração Universal

A Liturgia Eucarística

A Liturgia Eucarística – O memorial do Senhor

A Liturgia Eucarística inicia-se com a preparação do altar e apresentação dos dons, terminando com a Oração depois da Comunhão.

Depois de ouvida, atentamente, a Palavra de Deus, Cristo oferece-se dando-nos o Seu Corpo e o Seu Sangue.

Fomos convocados por Cristo, para celebrar a Eucaristia. E celebrá-la, é amar e viver a fundo o memorial do Senhor que venceu a morte. Por isso ao tornar presente o sacrifício de Cristo, reconhecemos no pão e vinho, o Corpo e Sangue do Senhor.

É também, na Liturgia Eucarística, que o Acólito tem maior responsabilidade, pois tem um maior número de funções; depois do diálogo do prefácio, a sua função é rezar.

A Liturgia Eucarística é constituída por:

- ❖ A Apresentação dos dons, engloba:
 - ↳ O ofertório,
 - ↳ A apresentação do pão,
 - ↳ Mistura da gota de água no vinho,
 - ↳ Apresentação do vinho,
 - ↳ O Lavabo,
 - ↳ O “*Orai, Irmãos...*”,
 - ↳ A Oração sobre as oblatas.

❖ A Oração Eucarística

- ❖ Ritos da Comunhão, engloba:
 - ➔ Pai-nosso,
 - ➔ Embolismo – “*Livrai-nos de todo o mal...*”
 - ➔ Rito da Paz,
 - ➔ Fracção do Pão
 - ➔ Cordeiro de Deus
 - ➔ “*Felizes os convidados...*” – “*Senhor, eu não sou digno...*”
 - ➔ Distribuição da comunhão,
 - ➔ Purificação do Cálice e Píxide
 - ➔ Acção de Graças
 - ➔ Oração depois da comunhão

A Oração Eucarística

(texto e esquemas do Pe. Luís Manuel Pereira da Silva)

A grande oração da Eucaristia

A Oração Eucarística sendo a maior oração da Eucaristia, é um todo, composta por vários elementos, por isso, não desmembrável, visto que, todos os elementos são importantes.

Até ao século IV, não havia Orações Eucarísticas, eram “substituídas” por orações que se iam fazendo; no século IV e V apareceram as “*libelli*” (folhas soltas), que eram orações estruturadas, normalmente, com os seguintes tópicos: dar graças a Deus, a consagração e a redenção.

Por essa altura, surgem as primeiras orações eucarísticas, as actuais I e II, a I foi utilizada por S. Ambrósio, no norte de Itália, no século V; a II é a mais antiga, data do ano de 250, tirada do livro “tradição apostólica”.

No século VI, apareceram os primeiros livros litúrgicos, os Sacramentários. Ainda hoje, existem exemplares desses primeiros livros, guardados no museu de Verona (Itália).

A Igreja Romana, até ao século XX, só utilizava a oração eucarística I.
As Orações III e IV, foram introduzidas com a reforma conciliar (1963-1965)
A Oração Eucarística, é a maior oração da Eucaristia, nela se dá graças e bendiz a Deus pela Páscoa do seu Filho.

Começa com o diálogo do prefácio e termina com o Amen da Doxologia, é nela que o pão e vinho são consagrados, sinais sacramentais de Cristo entre nós.

Os Acólitos, têm como função principal, a sua oração.

Os diferentes pontos, que constituem a Oração eucarística, são:

- I. **Diálogo do Prefácio** – “O Senhor esteja convosco...”
- II. **Prefácio** – “Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente, ...”
- III. **Sanctus** (Santo)
- IV. **Post-Sanctus** –
- V. **Epiclese I**
- VI. **Narração da instituição** – consagração
- VII. **Aclamação à consagração** – “Mistério da Fé! ...”
- VIII. **Anamnese**
- IX. **Epiclese II**
- X. **Oblação**
- XI. **Intersecções**
- XII. **Doxologia** – “Por Cristo, com Cristo, em Cristo...”
- XIII. **Ámen**

De seguida veremos cada um destes pontos com mais pormenor:

I. Diálogo do Prefácio

“O Senhor esteja convosco ...” – Saudação

“Corações ao alto ...” – Elevação a Deus

“ Demos graças ao Senhor, nosso Deus” – Demos graças a Deus e façamos a Eucaristia

Este é o diálogo entre o Presidente e a assembleia.

II. Prefácio

O Prefácio é a mensagem mais variável, existem prefácios no Missal Romano para muitas circunstâncias.

Habitualmente o prefácio tem a seguinte estrutura:

- I. *Dá graças a Deus e salienta esse dom*
- II. *Dá graças pelo mistério e pelo tempo litúrgico que se celebra **.

** Centra-se no dia em que estamos a celebrar, é um texto de grande louvor, dá graças a Deus por Ele ser o criador, conforme decorre, vai introduzindo o Sanctus, muito frequentemente termina com – “Por isso com os Anjos e os Santos proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:” – diz-se esta intercessão porque Deus envolve toda a Igreja, a da terra, a da glória e a purgante (a do purgatório).*

O Prefácio, é uma oração sempre dirigida ao Pai (“Pai Santo”)

Na Oração Eucarística II, o Prefácio, é dirigido ao Pai por meio do Filho

Na Oração Eucarística IV, o Prefácio, é um prefácio puro, inclui a criação de Deus, glorifica e dá graças.

O Prefácio: Oração da Igreja

Dirigida ao Pai



Por meio do Filho



Elevada pelo Espírito Santo

III. Sanctus

O Sanctus, é um momento aclamativo, a Igreja canta a santidade de Deus. A primeira parte, é inspirado no livro do profeta Isaías (cap. 6) – “...o céu e a terra proclamam a vossa glória...”, a segunda parte é tirado do livro de S. Mateus – “...Bendito o que vem em nome do Senhor...”, a entrada triunfante, aclamado com energia.

IV. Post-Sanctus

Na Oração Eucarística II e III, o Post-Sanctus começa por: “Vós, Senhor, sois...”

O Post-Sanctus na:

- ➔ Oração Eucarística II é muito pequeno – “Vós, Senhor, sois verdadeiramente Santo, sois a fonte de toda a santidade”.
- ➔ Oração Eucarística III é maior, com uma breve introdução – “Vós, Senhor, (...) uma oblação pura”.
- ➔ Oração Eucarística IV é o mais bonito, mas muito grande – “Nós vos glorificamos, (...) e consumir toda a santificação”. O Post-Sanctus, fala-nos da criação, da misericórdia de Deus, de Cristo – (da sua santidade, da encarnação, da vida pública, da morte e ressurreição) e do Pentecostes.

V. Epiclese I:

- ➔ Epi (prefixo), do grego (Επι) → Localizar
- ➔ clesse, do grego Kaleo (Καλεω) → Chamar, invocar

Na Eucaristia chama-se o Espírito Santo, sobre o pão e o vinho, para transformar (consagrar) no Corpo e Sangue de Cristo.

A Epiclese I acontece, imediatamente, antes da narração da instituição. Quando o sacerdote diz: “Santificai estes dons...”.

VI. Narração da instituição

Ou a narração da ceia do Senhor. É o momento mais solene e marcante da Eucaristia, pois, é adorado o Corpo e Sangue do Senhor.

VII. Aclamação à Consagração – “Mistério da Fé!”

Uma grande aclamação de alegria, logo após a narração da ceia. Normalmente, cantada nas solenidades e festividades.

VIII. Anamnese

Anamnese, provém do grego e significa: actualizar, tornar presente. Logo Anamnese = Memorial (fazer memória, recordar).

Na Eucaristia, torna-se presente o Mistério Pascal de Cristo – “Celebrando agora (...), o memorial (...)”.

Recordar o Mistério Pascal de Cristo, é recordar a sua:

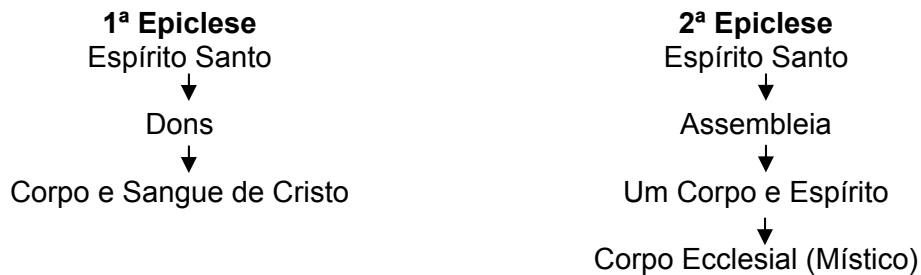
- ➔ Paixão
- ➔ Morte
- ➔ Descida à mansão dos mortos
- ➔ Ressurreição
- ➔ Ascensão aos Céus
- ➔ Glorificação à direita do Pai

E ainda:

- ➔ A descida do Espírito Santo, sobre Nossa Senhora e os Apóstolos (Pentecostes)

IX. Epiclese II

A Epiclese II, é a uma nova invocação do Espírito Santo, desta vez, sobre toda a assembleia – *“Humildemente vos suplicamos (...), num só corpo”*.



X. Oblação

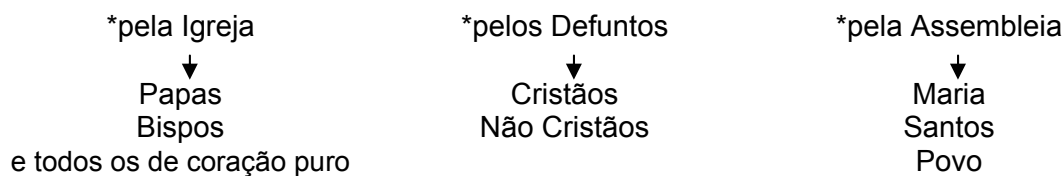
“Olhai benignamente para a oblação...”

Nesta oblação (oferta), entregamos o seu Filho Jesus Cristo, que é verdadeiramente puro.

XI. Intersecções

As intersecções são alguns pedidos, em particular ou em geral.

Na Oração Eucarística, as intersecções, são normalmente *:



XII. Doxologia

“Por Cristo, com Cristo, em Cristo...” – Fazemos tudo por ele

Doxologia significa louvor e glorificação.

A Doxologia na Eucaristia é o grande louvor a Deus, é o culminar da Oração Eucarística, o sacerdote ao recitá-la ou cantá-la, ergue o Corpo e Sangue de Cristo.

XIII. Amen

Este Amen, é aclamativo, cheio de alegria, quando cantado, pode ser triplo.

Capítulo 3

*Conhecer melhor os sacramentos, é um meio para descobrir e celebrá-los melhor.
Este capítulo contém uma síntese, de cada um, dos sete sacramentos da Igreja.*

Os Sacramentos – Sinal de Cristo



Os sacramentos da Nova Lei foram instituídos por Cristo e são em números de sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos têm a ver com todas as fases e momentos importantes da vida do cristão: conferem nascimento e crescimento, cura e missão à fé dos cristãos. Existe uma certa semelhança entre as fases da vida natural e as da vida espiritual. (CIC, 1210)

(...) A Eucaristia ocupa um lugar único, como «sacramento dos sacramentos»: " Todos os outros sacramentos estão ordenados para este, como para o seu fim". (S. Tomás de Aq., ib., 3, 65, 3). (CIC, 1211)

O Batismo

(do Catecismo da Igreja Católica, 1211 – 1245)

O Santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito ("*Vitae spiritualis ianua*") e a porta dá acesso aos outros sacramentos. Pelo Batismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus; tornamo-nos de Cristo e somos incorporados na Igreja e feitos participantes na sua missão. "*Baptismus est sacramentum regerationis per aquam in Verbo*".

I. Como se chama este sacramento?

Chama-se-lhe Batismo, a partir do rito central pelo qual é administrado: baptizar (*baptizein*, em grego) significa "mergulhar", "imersão". O mergulho na água simboliza a sepultura do catecúmeno na morte de Cristo, de onde sai ressuscitado com Ele como "nova criatura" (2 Co 5, 17; Gal 6, 15).



Este sacramento é também "banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo" (Tit 3, 5), porque significa e realiza aquele nascimento da água e do Espírito, sem o qual "ninguém pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3, 5).

"Este banho é chamado iluminação, porque aqueles que recebem este ensinamento (catequético) ficam com o espírito iluminado..." (S. Justino, Apol. 1, 61, 12).

O Batismo é o mais belo e magnífico dos dons de Deus (...) Chamamos-lhe dom, graça, união, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo e tudo o que há de mais precioso. Dom, porque é conferido àqueles que não trazem nada; graça, porque é dado mesmo aos culpados; Batismo, porque o pecado é sepultado nas águas; unção, porque é sagrado e régio (como aqueles que são ungidos); iluminação, porque é luz brilhante; veste, porque cobre a nossa vergonha; banho, porque lava; selo, porque nos guarda e é sinal da justiça de Deus (S. Gregório Naz., Or. 40, 3-4).

III. Como se celebra o sacramento do Batismo?

(...) O itinerário pode ser percorrido rápida ou lentamente. Mas deverá sempre incluir certos elementos essenciais: o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho que implica a

conversão, a profissão de fé, o Batismo, a infusão do Espírito Santo, o acesso à comunhão eucarística.

O Concílio Vaticano II restaurou, na Igreja Latina, "o catecumenato dos adultos, distribuído em várias fases" (SC 64). O respectivo ritual encontra-se no *Ordo inicationis christianae adultorum* (1972). Aliás, o Concílio permitiu que, "ao lado dos elementos próprios da tradição cristã", se admitam, em terras de missão, "os elementos de iniciação usados por cada um desses povos, na medida em que puderem integrar-se no rito cristão" (SC 65).

Hoje em dia, portanto, em todos os ritos latinos e orientais, a iniciação cristã dos adultos começa com a sua entrada no catecumenato, para atingir o ponto culminante na celebração única dos três sacramentos, Batismo, Confirmação e Comunhão. Nos ritos orientais, a iniciação cristã das crianças começa no Batismo, seguido imediatamente da Confirmação e da Comunhão, enquanto no rito romano a mesma iniciação prossegue durante os anos da catequese, para terminar, mais tarde, com a Confirmação e a Comunhão, ponto culminante da sua iniciação cristã.

A Mistagogia da Celebração

O sentido e a graça do sacramento do Batismo aparecem claramente nos ritos da sua celebração. Seguindo, com a participação atenta, os gestos e as palavras desta celebração, os fiéis são iniciados nas riquezas que o sacramento significa e realiza em cada novo batizado.

O **sinhal da cruz**, no princípio da celebração, manifesta a marca de Cristo impressa naquele que vai passar a pertencer-Lhe, e significa a graça da redenção que Cristo nos adquiriu pela sua Cruz.

O **anúncio da Palavra de Deus ilumina**, com a verdade revelada, os candidatos e a assembleia, levando à resposta da fé, inseparável do Batismo. Na verdade, o Batismo é, de modo particular, o "sacramento da fé", uma vez que é a entrada sacramental na vida da fé.

E porque o Batismo significa a libertação do pecado e do demónio, seu instigador, pronuncia-se sobre o candidato um (ou mais) exorcismo (s). O candidato é ungido com o óleo dos catecúmenos ou, então, o celebrante impõe-lhe a mão e ele renuncia expressamente a Satanás. Assim preparado, pode professar a fé da Igreja, à qual será "confiado" pelo Batismo.

A **água baptismal** é consagrada (ou no próprio momento, ou na Vigília Pascal) por uma oração de epiclesse. A Igreja pede a Deus que, por seu Filho, o poder do Espírito Santo desça a esta água, para que nela os que forem batizados "nasçam da água e do Espírito" (Jo 3, 5).

Segue-se o rito essencial do sacramento: o batismo propriamente dito, que significa e realiza a morte para o pecado e a entrada na vida da Santíssima Trindade, através da configuração com o mistério pascal de Cristo. O Batismo culmina, do modo mais significativo, pela tríplice imersão na água baptismal; mas, desde tempos antigos, pode também ser conferido derramando por três vezes água sobre a cabeça do candidato.

Na Igreja Latina, esta tríplice infusão é acompanhada pelas palavras do ministro: "N., eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Nas Liturgias Orientais, estando o catecúmeno voltado para o Oriente, o sacerdote diz: O servo de Deus N. é baptizado em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo"; e à invocação de cada pessoa da Santíssima Trindade, mergulha-o e retira-o da água.

A **unção com o santo crisma**, óleo perfumado que foi consagrado pelo bispo, significa o dom do Espírito Santo ao novo batizado. Ele tornou-se cristão, quer dizer, "ungido" pelo Espírito Santo, incorporado em Cristo, que foi ungido sacerdote, profeta e rei.

Na liturgia das Igrejas do Oriente, a unção pós-baptismal é o sacramento do Crisma (Confirmação). Na liturgia romana, anuncia uma segunda unção com o santo Crisma, que será dada pelo bispo: o sacramento da Confirmação que, por assim dizer, "confirma" e completa a unção baptismal.



A **veste branca** simboliza que o batizado "se revestiu de Cristo" (Gal 3, 27): ressuscitou com Cristo. **A vela**, acesa no círio pascal, significa que Cristo iluminou o neófito. Em Cristo, os batizados são "*a luz do mundo*" (Mt 5, 14).

O recém-batizado é agora filho de Deus em seu Filho Único e pode dizer a oração dos filhos de Deus: O *Pai-Nosso*.

A **primeira Comunhão eucarística**. Tornando filho de Deus, revestido da veste nupcial, o neófito é admitido "ao banquete das núpcias do Cordeiro" e recebe o alimento da vida nova, o Corpo e Sangue de Cristo. As igrejas orientais conservam uma consciência viva da unidade da iniciação cristã, dando a sagrada Comunhão a todos os novos batizados e confirmados, mesmo às criancinhas, lembrando a palavra do Senhor: "Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis" (Mc. 10,14). A Igreja Latina, que reserva o acesso à sagrada Comunhão para aqueles que atingiram o uso da razão, exprime a abertura do Baptismo em relação à Eucaristia, aproximando do altar a criança recém-batizada para a oração do *Pai-nosso*.

A celebração do Baptismo conclui-se com a bênção solene. Quando do batismo de recém-nascidos, a bênção da mãe ocupa um lugar especial.



A Confirmação

(do Catecismo da Igreja Católica, 1285 - 1313)



Com o Baptismo e a Eucaristia, o sacramento da Confirmação constitui o conjunto dos "sacramentos da iniciação cristã", cuja unidade deve ser salvaguardada. Por isso, é preciso explicar aos fiéis que a recepção deste sacramento é necessária para o cumprimento da graça baptismal. Com efeito, "pelo sacramento da Confirmação, (os batizados) são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma forma especial do Espírito Santo e deste modo ficam obrigados a difundir e defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo" (LG 11).

I. A confirmação na economia da salvação

"A partir de então, os Apóstolos, para cumprirem a vontade de Cristo, comunicaram aos neófitos, pela imposição das mãos, o dom do Espírito Santo que leva ao seu acabamento e graça do Baptismo. É por isso que, na Epístola aos Hebreus, toma lugar, entre os elementos da primeira instrução cristã, a doutrina sobre o Baptismo e também sobre a imposição das mãos. A imposição das mãos é justificadamente reconhecida pela Tradição Católica como origem do sacramento da Confirmação, que perpetua, de certo modo, na Igreja, a graça do Pentecostes" (Paulo VI, Const. Ap. Divinae consortium naturae).

II. Os sinais e o rito da Confirmação



No rito deste sacramento, convém considerar o sinal da *unção* e o que essa unção designa e imprime: o selo espiritual.

A *unção*, na simbologia bíblica e antiga, é rica de numerosos significados: o óleo é sinal de abundância e de alegria, purifica (unção antes e depois do banho) e torna ágil (unção dos atletas e lutadores); é sinal de cura, pois amacia as contusões e feridas e torna radiante de beleza, saúde e força.

Todos os significados da unção com o óleo se reencontram na vida do sacramental. A unção antes do Baptismo, com o óleo dos catecúmenos, significa purificação e fortalecimento; a unção dos enfermos exprime cura e conforto. A unção com o santo crisma depois do Baptismo, na Confirmação e na Ordenação, é sinal duma consagração. Pela Confirmação, os cristãos, quer dizer, os ungidos, participam mais na missão de Jesus Cristo e na plenitude do Espírito Santo de que Ele é repleto, a fim de que toda a sua vida espalhe “o bom odor de Cristo”.

Por esta unção, o confirmado recebe “a marca”, o *selo* do Espírito Santo. O selo é o símbolo da pessoa, sinal da sua autoridade, da sua propriedade sobre o objecto. Era assim que se marcavam, os soldados com o selo do seu chefe e também os escravos com o senhor. O selo autentica um acto jurídico ou um documento e eventualmente torna-o secreto.

O próprio Cristo se declara marcado com o selo do Pai. O cristão também está marcado com um selo: “Foi (Deus) que nos concedeu a unção, nos marcou também com o selo e depôs as garantias do Espírito em nossos corações” (2 Cor 1, 22). Este selo do Espírito Santo marca a nossa pertença total a Cristo, a entrega para sempre ao seu serviço, mas também a promessa da protecção divina na grande prova escatológica.

III.A Celebração Da Confirmação

Quando a Confirmação é celebrada separadamente do Baptismo, como acontece no rito romano, a liturgia do sacramento começa pela renovação das promessas do Baptismo e pela profissão de fé dos confirmandos. Assim se evidencia claramente que a Confirmação se situa na continuação do Baptismo. No caso do Baptismo dum adulto, este recebe imediatamente a Confirmação e participa na Eucaristia.

No rito romano, o bispo estende as mãos sobre o grupo dos confirmandos, gesto que, desde o tempo dos Apóstolos, é sinal do dom do Espírito. E o mesmo bispo invoca a infusão do Espírito: Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela água e pelo Espírito Santo, destes uma vida nova a estes vossos servos e os libertastes do pecado, enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o Espírito de sabedoria e inteligência, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de ciência e de piedade, e enchei-os do Espírito do vosso temor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é deus convosco na unidade do Espírito Santo.

O ósculo da paz que termina o rito do sacramento significa e manifesta a comunhão eclesial com o bispo e com todos os fiéis.

IV. Os efeitos da Confirmação

Ressalta desta celebração que o efeito do sacramento da Confirmação é a infusão do Espírito Santo em plenitude, tal como outrora aos Apóstolos, no dia de Pentecostes.

Daí que a Confirmação venha a trazer crescimento e aprofundamento da graça Baptismal:

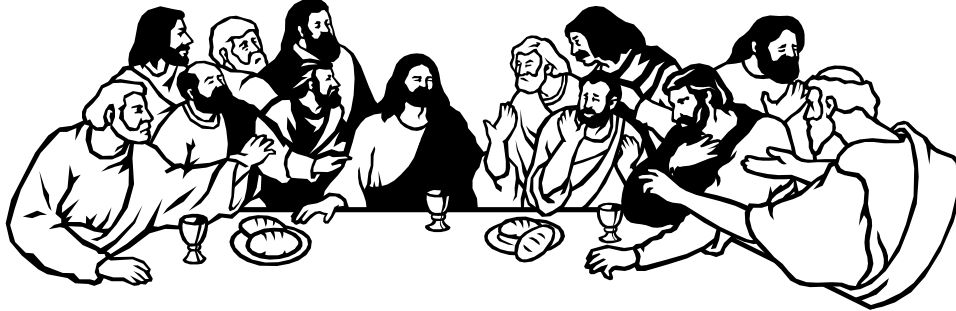
- ➔ Enraíza-nos mais profundamente na filiação divina, que nos permite dizer “Abba! Pai!” (Rm 8, 15);
- ➔ Une-nos mais firmemente a Cristo;
- ➔ Aumenta em nós os dons do Espírito Santo;
- ➔ Torna mais perfeito o laço que nos une à Igreja;
- ➔ Dá-nos uma força especial do Espírito Santo para propagar e defender a fé, pela palavra e pela acção, como verdadeiras testemunhas de Cristo, e para nunca nos envergonharmos da Cruz.

V. O ministro da Confirmação

No *rito latino*, o ministro ordinário da Confirmação é o bispo. Mesmo que o bispo possa, por razões graves, conceder a presbíteros o poder de administrar a Confirmação (CIC, cân. 884, 2), é conveniente, pelo próprio sentido do sacramento, que seja ele mesmo a conferi-lo, não esquecendo que foi por esse motivo que a celebração da Confirmação foi temporariamente separada do Baptismo. Os bispos são os sucessores dos Apóstolos e receberam a plenitude do sacramento da Ordem. A administração da Confirmação por eles mostra que esta tem como efeito unir mais estreitamente os que recebem à Igreja, às suas origens apostólicas e à sua missão de dar testemunho de Cristo.

A Eucaristia

(do *Catecismo da Igreja Católica, 1324 - 1358*)



A Eucaristia, fonte e cume de vida eclesial

A Eucaristia é “fonte e centro de toda a vida cristã” (LG 11). “Os restantes sacramentos, porém, assim como todos os ministérios eclesiásticos e obras de apostolado, estão vinculados com a sagrada Eucaristia e a ela se ordenam.

Com efeito, na Santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa” (PO 5).

Como é chamado este sacramento?

A riqueza inesgotável deste sacramento exprime-se nos diferentes nomes que lhe são dados. Cada um destes nomes evoca alguns dos seus aspectos. Ele é chamado:

- *Eucaristia*, porque é acção de graças a Deus. (...)
- *Banquete do Senhor*, porque se trata da ceia que o Senhor tomou com os discípulos na véspera da sua Paixão e da antecipação do *banquete nupcial do Cordeiro* (Ap. 19, 9) na Jerusalém celeste.
- *Fracção do Pão*, porque este rito, próprio da refeição dos judeus, foi utilizado por Jesus quando abençoava e distribuía o pão como chefe de família, sobretudo aquando da última ceia. (...)
- *Assembleia Eucarística* (“*synaxis*”), porque a Eucaristia é celebrada em assembleia de fiéis, expressão visível da Igreja.
- *Memorial da Paixão e Ressurreição do Senhor*
- *Santo Sacrifício*, porque actualiza o único sacrifício de Cristo Salvador e inclui a oferenda da Igreja; (...)
- *Santa e divina Liturgia*, porque toda a Liturgia da Igreja encontra o seu centro e a sua expressão mais densa na celebração deste sacramento; no mesmo sentido se lhe chama também celebração dos santos mistérios. Fala-se igualmente do Santíssimo Sacramento, porque é o sacramento dos sacramentos. É, como este nome, se designam as espécies eucarísticas guardadas no sacrário.
- *Comunhão*, pois é por este sacramento que nos unimos a Cristo, o qual nos torna participantes do seu corpo e do seu Sangue, para formarmos um só Corpo; (...)
- *Santa Missa*, porque a Liturgia em que se realiza o mistério da salvação termina pela despedida dos fiéis (“*missio*”), para que vão cumprir a vontade de Deus na sua vida quotidiana.

O Sacrifício sacramental: acção de graças, memorial, presença

Temos, pois, de considerar a Eucaristia:

- Como acção de graças e louvor ao Pai,
- Como memorial do sacrifício de Cristo e do seu Corpo,
- Como presença de Cristo pelo poder da sua Palavra e do seu Espírito.

A Penitência

(do Catecismo da Igreja Católica, 1422 – 1431)

O sacramento da Penitência e da Reconciliação

“Aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão das ofensas a Ele feitas e, ao mesmo tempo, reconciliam-se com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão” (LG 11).

Como se chama este sacramento?

É chamado sacramento da *Conversão*, porque realiza sacramentalmente o apelo de Jesus à conversão e o esforço de regressar à casa do Pai, de que se afastou pelo pecado.

E é chamado da *Penitência*, porque consagra uma diligência pessoal e eclesial de conversão, de arrependimento e de satisfação por parte do cristão pecador.

É chamado sacramento de *Confissão*, porque o reconhecimento, a confissão dos pecados perante o sacerdote é elemento essencial deste sacramento. Num sentido profundo, este sacramento é também uma “confissão”, como reconhecimento e louvor da santidade de Deus e da sua misericórdia para com o homem pecador.

É chamado sacramento do *Perdão*, porque, pela absolvição sacramental do sacerdote, Deus concede ao penitente “o perdão e a paz” (formula da absolvição).

É chamado sacramento da *Reconciliação*, porque dá ao pecador o amor de Deus que reconcilia: «Reconciliai-vos com Deus» (2 Co 5, 20). Aquele que vive do amor misericordioso de Deus está pronto a responder ao apelo do Senhor: «Vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão» (Mt 5, 24).

Porquê, um sacramento de Reconciliação depois do Baptismo?

«Vós fostes purificados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus» (1 Co 6, 11). Devemos dar-nos conta da grandeza do dom Deus nos faz, nos sacramentos da iniciação cristã, para nos apercebermos até que ponto o pecado é inadmissível para aquele que «foi revestido de Cristo» (Gal 3, 27). Mas o apóstolo S. João diz também: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). E o próprio Senhor nos ensinou a rezar: «Perdoai-nos as nossas ofensas» (Lc 11, 4), relacionando o perdão mútuo das nossas ofensas com o perdão que Deus dará aos nossos pecados.

A conversão a Cristo, o novo nascimento do Baptismo, o dom do Espírito Santo, o Corpo e Sangue de Cristo recebidos em alimento, tornaram-nos «santos e irrepreensíveis na sua presença» (Ef 1, 4), tal como a própria Igreja, esposa de Cristo, é «santa e imaculada na sua presença» (Ef 5, 27). No entanto, a vida nova recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e fraqueza da natureza humana, nem a inclinação para o pecado, que a Tradição chama *concupiscência*, a qual persiste nos baptizados, a fim de que façam as suas provas no combate da vida cristã, ajudados pela graça de Cristo. Este combate é o da conversão, em vista da santidade e da vida eterna, a que o Senhor não se cansa de nos chamar.

Santo Ambrósio diz das duas conversões que, na Igreja, «existem a água e as lágrimas: a água do Baptismo e as lágrimas da Penitência

A Penitência interior

Como já acontecia com os profetas, o apelo de Jesus à conversão e à Penitência não visa primariamente as obras exteriores, «o saco e a cinza», os jejuns e as mortificações, mas a conversão do coração, a penitência interior.

Sem ela, as obras de penitência são estéreis e enganadoras; ao contrário, a conversão interior impele à expressão dessa atitude em sinais visíveis, gestos e actos de penitência.

A penitência interior é uma reorientação radical de toda a vida, um regresso, uma conversão a Deus de todo o nosso coração, uma rejeição do pecado, uma aversão ao mal, uma repugnância contra as más acções que cometemos.

Ao mesmo tempo, implica o desejo e o propósito de mudar de vida, na esperança da misericórdia divina e na ajuda da sua graça. Esta conversão do coração é acompanhada por uma dor e uma tristeza salutares, a que os santos Padres chamam *animi cruciatus* (aflição do espírito), *compunctio cordis* (arrependimento do coração).

O Matrimónio

(do Catecismo da Igreja Católica, 1601 – 1604)

O Sacramento do Matrimónio

"O pacto matrimonial, entre os baptizados, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenada por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, foi elevada por Cristo, como Senhor, à dignidade de sacramento" (CIC. cân. 1055, 1).

I. O matrimónio no desígnio de Deus

A sagrada escritura começa pela criação do homem e da mulher, à imagem e semelhança de Deus, e acaba pela visão das "núpcias do cordeiro" (Ap. 1, 7. 9). De principio a fim, a Escritura fala do matrimónio e do seu "mistério", da sua instituição e do sentido que Deus lhe deu, da sua origem e da sua finalidade, das suas diversas realizações ao longo da história da salvação, das suas dificuldades nascidas do pecado e da sua renovação "no Senhor" (1 Co 7, 39), na Aliança de Cristo e da Igreja.

Deus, que criou o homem por amor, também chamou o amor, vocação fundamental e inata de todo o ser humano. Porque o homem foi criado à imagem de e semelhança de Deus que é Amor, tendo-os Deus criado homem e mulher, o amor mútuo dos dois torna-se imagem do amor absoluto e indefectível com que Deus ama o homem. É bom, muito bom, aos olhos do Criador este amor, que Deus abençoa e que é destinado a ser fecundo e a realizar-se na obra comum do cuidado da Criação: "Deus abençoou-os e disse-lhes: Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a" (Gn 1, 28).

A Ordem

(do Catecismo da Igreja Católica, 1536 – 1548)

O Sacramento da Ordem

A Ordem é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos; é, portanto, o sacramento do ministério apostólico. E compreende três graus: o episcopado, o presbiterado e o diaconado.

I. Porquê este nome de sacramento da Ordem?

A palavra *Ordem*, na antiguidade romana, designava corpos constituídos no sentido civil, sobretudo o corpo dos que governavam. *Ordinatio* designa a integração num *ordo*. Na Igreja

existem corpos constituídos, que a Tradição, com fundamento na Sagrada Escritura, designa, desde tempos antigos, com o nome de *taxeis* (em Grego), *ordines* em (Latim). A Liturgia fala do *ordo episcoporum*, do *ordo presbyterorum* e do *ordo diaconorum*.

A integração num destes corpos da Igreja fazia-se através dum rito chamado *ordinatio*, acto religioso e litúrgico que era uma consagração, uma bênção ou um sacramento. Hoje, a palavra *ordinatio* é reservado ao acto sacramental que integra na ordem dos bispos, dos presbíteros e dos diáconos, e que ultrapassa a simples eleição, designação, delegação ou instituição pela comunidade, pois confere um dom do Espírito Santo que permite o exercício dum "poder sagrado" (*sacra potestas*), que só pode vir do próprio Cristo, pela sua Igreja. A ordenação também é chamada *consecratio*, porque é uma segregação e uma investidura feita pelo próprio Cristo para a sua Igreja. A imposição das mãos do bispo, com a oração consecratória, constituem o sinal visível desta consagração.

O sacerdócio da Antiga Aliança

O povo eleito foi constituído por Deus como "um reino de sacerdotes e uma nação consagrada" (Ex 19, 6; Is 61, 6)

Duas Participações No Sacerdócio Único de Cristo

O sacerdócio ministerial ou hierárquico dos bispos e dos presbíteros e o sacerdócio comum de todos os fiéis – embora "um e outro, cada qual segundo o seu modo próprio, participem do único sacerdócio de Cristo" (LG 100) – são, no entanto, essencialmente diferentes, mesmo sendo "ordenados um para o outro" (LG10). Em que sentido? Enquanto o sacerdócio comum dos fiéis se realiza no desenvolvimento da vida baptismal, vida de fé, esperança e caridade, vida segundo o Espírito, o sacerdócio ministerial está ao serviço do sacerdócio comum, diz respeito ao desenvolvimento da graça baptismal de todos os cristãos. É um dos meios pelos quais Cristo continua a construir e a guiar a sua Igreja. E é por isso que é transmitido por um sacramento próprio, que é o sacramento da Ordem.

Na Pessoa De Cristo Cabeça...

É uma função do mesmo sacerdote, Jesus Cristo, que o ministro realmente desempenha. Se realmente o ministro é assemelhado ao Sumo-Sacerdote, em virtude da consagração sacerdotal que recebeu, goza do direito de agir pelo poder do próprio Cristo que representa ("virtude ac persona ipsius Christi" (Pio XII, Encíclica Mediator Dei).

A unção dos enfermos (do Catecismo da Igreja Católica, 1499 - 1513)

A unção dos enfermos

«Pela santa Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja encomenda os doentes ao Senhor, sofredor e glorificado, para que os alivie e os salve; mais ainda, exorta-os a que, associando-se livremente à Paixão e Morte de Cristo, concorram para o bem do povo de Deus» (LG 11).

«Curai os Enfermos...»

Cristo convida os discípulos a seguirem-No, tomando a sua cruz. Seguindo-O, eles adquirem uma visão diferente da doença e dos doentes. Jesus associa-os à sua vida pobre e servidora. Fá-los participar no seu ministério de compaixão e de cura: E eles «partiram e pregaram que era preciso cada um arrepender-se. Expulsaram os demónios, ungiram com óleos numerosos doentes, e curavam-nos» (Mc 6, 12-13).

O Senhor Ressuscitado renova esta missão «em Meu nome... hão-de impor-se as mãos aos doentes, e estes ficarão curados» (Mc 16, 17-18) e confirma-a pelos sinais que a Igreja realiza

mediante a invocação do seu nome. Estes sinais manifestam, de modo especial, que Jesus é verdadeiramente «Deus que salva».

«Curai os enfermos!» (Mt 10, 8). A igreja recebeu este encargo do Senhor e procura cumpri-lo, tanto pelos cuidados que dispensa aos doentes, como pela oração de intersecção com que os acompanha. (...)

A Constituição Apostólica «Sacram Unctionem Infirmorum», de 30 de Novembro de 1972, a seguir ao Concílio Vaticano II, estabeleceu que, a partir de então, no rito romano se observasse o seguinte:

O sacramento da Unção dos Enfermos é conferido às pessoas perigosamente doentes, ungiendo-as na fronte e nas mãos com o óleo devidamente benzido – azeite de oliveira ou outro óleo de extracção vegetal, dizendo uma só vez: «Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo; para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos».

Capítulo 4

Neste capítulo, explicamos como é o ritual de alguns sacramentos (Baptismo, Matrimónio e as celebrações Penitenciais), com principal incidência para as funções do Acólito.

Os Sacramentos à luz da Liturgia

O Baptismo

Tomando como base, a celebração do Baptismo de várias crianças, pois é a mais comum, vamos percorrer detalhadamente a celebração do Baptismo.

Na celebração do Baptismo é necessário preparar:

- Santos Óleos (verificar se há algodão suficiente)
- Toalha dos Baptismos
- Mesa para os Santos óleos (em frente do Altar)
- Círio Pascal – Aceso
- Ritual do Baptismo e livro auxiliar para as leituras (pág. 40, para o de várias crianças)
- (Abrir o Baptistério)
- (Concha para os Baptismos)
- Lavabo com água (se necessário)
- Microfone junto da mesa com os Santos Óleos

Para o sacerdote:

- Alva
- Cíngulo
- Estola Branca

Durante a celebração as principais funções do Acólito são:

- Apresentar o Ritual do Baptismo, sempre que seja necessário
- Apresentar os Santos Óleos, para as unções
- Apresentar o círio Pascal para acender a vela do baptismo

A celebração do Baptismo está dividida nos seguintes momentos:

Entre parêntesis estão as funções do Acólito durante a celebração

- Entrada do sacerdote e acólitos (genuflectem)
- Saudação inicial



- Diálogo com os pais – o acólito apresenta o ritual do Baptismo
- Segue-se a celebração da palavra (leituras e homilia)
- Oração dos fiéis e ladainha (apresentar o ritual)
- Oração de exorcismo (apresentar ritual)
- Unção pré-baptismal (o acólito apresenta os Santos Óleos)
Celebração do Baptismo
- Monição (apresentar o ritual)
- Renúncia e Profissão de Fé (apresentar o ritual)
- Baptismo (deslocação até ao Baptistério, dos pais e padrinhos)

Ritos Explicativos

- Unção depois do Baptismo (apresentar os Santos Óleos)
- Imposição da veste branca (apresentar o ritual)
- Entrega da vela acesa (acender a vela do baptismo no círio Pascal, em seguida apresentar o ritual)
- Rito do “Effatha” (continuar a apresentar o ritual)

Conclusão do Rito

- Oração Dominical (apresentar o ritual)
- Bênção e despedida (continuar a apresentar o ritual).

O espaço físico da celebração, é essencialmente junto da mesa com os Santos Óleos, logo, o Acólito deve estar o mais próximo possível desse espaço, tendo sempre à mão o ritual do baptismo, para apresentar quando necessário. A apresentação do ritual do baptismo faz-se, normalmente, pelo lado esquerdo do sacerdote.

A Confirmação



ver a celebração da Eucaristia

A Eucaristia



-“Tenha-se em grande apreço a Missa celebrada com uma comunidade, sobretudo a paroquial, (...) especialmente na celebração comunitária de Domingo” (IGMR, 75).

-“Convém que seja celebrada com canto e com número adequado de ministros” (IGMR, 77).

-“Todos, ministros ou simples fiéis, façam tudo e só o que lhes compete (...)” (IGMR, 58).

Preparativos

a) Cerimoniário (C)

Além de coordenar o serviço de todos, prepara o seguinte:

- Leva o Evangelário para a sacristia;
- Coloca o Missal na Credência devidamente marcado;

- No ambão, o Leccionário e o texto da oração dos fiéis;
- No local donde partirá a procissão com as oferendas, coloca uma mesa coberta com uma toalha branca;
- Verifica se os microfones e a aparelhagem sonora estão operacionais.

Nota: Evangelário é o livro, dignamente encadernado, que contém os Evangelhos dos Domingos, das Solenidades e das Festas. Não existindo, poder-se-á substituir por um Leccionário igual ao que está no seu lugar próprio: o ambão. Um diácono, ou, na sua falta, um acólito, poderá transportar o Evangelário na procissão de entrada.

b) Turiferário (T) e Naveteiro (N)

- Limpam o turíbulo e acendem-no
- Verificam se há incenso (moído e granulado) na naveta e se a colher está limpa.

c) Cruciferário 

- Leva a cruz processional para a sacristia e verifica se a base está no local próprio, no presbitério.

d) Os Acólitos (Acólito de Altar – Aa; Acólito ao livro –Al)

- Verificam, no Directório Litúrgico, a cor dos paramentos do dia.
- Sobre o arcaz ou noutra local apropriado colocam os paramentos do sacerdote (e do diácono, e dos concelebrantes, se for o caso), por esta ordem:

- Casula
- Estola
- Cíngulo
- Alva
- Amito (se for necessário)

Nota: O diácono pode levar dalmática; os concelebrantes podem não levar casula.

- Levam para a credência:

- Cálice
- Corporal
- Sanguíneo
- Patena com a hóstia
- Lavabo, jarro e manustérgio
- Bandejas para a Comunhão dos fiéis

- Levam para a mesa de onde parte a procissão das oferendas:

- Píxide ou patena com as partículas para a Comunhão dos fiéis
- Galhetas com vinho e a Água

e) Ceroferários (Cr)

- Preparam os ciriais: pelo menos 2 ciriais, podendo ser quatro ou seis, e até sete quando a Missa for presidida pelo bispo da diocese;
- Acendem, na igreja, as velas e as luzes necessárias, e renovam a lamparina do sacrário;
- Verificam se há fósforos na sacristia e colocam o pavio na credência.

f) Acolhedores (Ac)

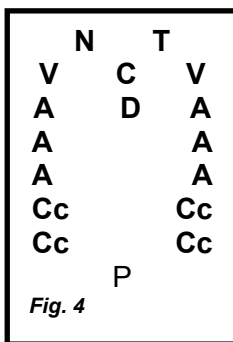
Desempenham alguma tarefa que o Cerimoniário indique.

Na Sacristia (ou local donde parte a procissão de entrada)

- Os acólitos acolhem o sacerdote (já com as suas tarefas preparatórias cumpridas) devidamente revestidos da sua veste litúrgica.
- O Cerimoniário ajuda o sacerdote a paramentar-se.
- Os Ceroferários acendem os ciriais.
- O turiferário e o naveteiro aproximam-se para o sacerdote colocar incenso no turíbulo.

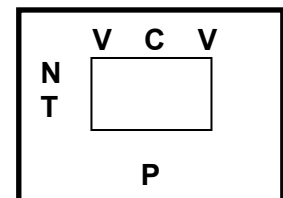
A Celebração:

- Chegada a hora do início da Missa, ao sinal do Cerimoniário, todos os Acólitos saúdam a Cruz da sacristia e forma-se a *procissão de entrada* por esta ordem:
 - Turiferário com o turíbulo fumegante
 - Ligeiramente recuado e à esquerda do turiferário, o naveteiro
 - Ceroferários e, ao centro deles, o Cruciferário com a Cruz



- Acolhedores
- Acólitos
- O Diácono ou um Acólito com o Evangeliário
- Do lado direito do sacerdote e ligeiramente à frente, o cerimoniário
- Sacerdote

b) Chegados à entrada do presbitério, os Acólitos que não levam as mãos ocupadas, fazem dois a dois, a reverência prevista (cf. Atitudes durante a celebração) e ocupam os seus lugares. Os restantes Acólitos até ao fim da incensação, dispõem-se do seguinte modo:



Nota: Os ceroferários não deverão esquecer de trocar a posição das mãos (o braço da mão que pega na aste do cirial deve ser sempre o do lado de fora).

c) O turiferário e o naveteiro aproximam-se do sacerdote depois deste beijar o altar. Imposto o incenso, o turiferário entrega o turíbulo ao sacerdote (pode entregá-lo ao cerimoniário ou ao diácono e este ao sacerdote).

Durante a incensação da Cruz todos os Acólitos fazem uma saudação prevista. O cerimoniário, pegando a ponta direita da casula, acompanha o sacerdote durante a incensação. Finda esta o turiferário aproxima-se para receber o turíbulo.

d) O sacerdote ocupa a presidência. O turíbulo vai para a sacristia e a naveta é colocada sobre a credência. A Cruz é colocada no seu lugar. O Evangeliário é colocado sobre o altar. Os Ceroferários colocam, pelo menos, dois ciriais sobre o altar dum e doutro lado do Evangeliário, e os restantes, apagadas as velas, podem arrumar-se junto da credência. Todos os acólitos ocupam os seus lugares. O acólito ao livro apresenta ao sacerdote o Missal para os ritos iniciais para a oração colecta.

e) Finda a oração colecta, todos os acólitos se sentam, depois de o sacerdote se sentar, excepto os acolhedores encarregados de ir receber os leitores e o salmista à entrada do presbitério. Durante as leituras, ladeiam o ambão. Após a leitura acompanham o leitor à saída do presbitério. Os acolhedores, antes e depois de exercerem a sua tarefa, fazem ao sacerdote que preside uma pequena inclinação.

f) Durante a 2ª Leitura, o turiferário vai à sacristia buscar o turíbulo.

g) No início do *Aleluia* (ou outro cântico, conforme o tempo litúrgico determinar), todos, excepto o sacerdote que preside, se levantam. O turiferário e o naveteiro aproximam-se do sacerdote que impõe e benze o incenso. O que vai proclamar o Evangelho recebe o Evangeliário. Dirige-se ao ambão com o turiferário à frente e ladeado pelos ceroferários transportando os ciriais que ladeavam o Evangeliário.

h) Depois de o sacerdote (ou diácono) saudar o Povo e anunciar o Evangelho (“Leitura do Evangelho de NSJC segundo...”), o turiferário apresenta o turíbulo. Finda a incensação, o turiferário retira-se de junto do ambão.

i) Durante a proclamação do Evangelho, os ceroferários ladeiam o ambão voltados um para o outro.

j) Finda a proclamação do Evangelho, o Evangeliário permanece no ambão e os ceroferários colocam os ciriais em torno do ambão. Todos se sentam enquanto o que preside faz a homilia.

k) Após a homilia, o acólito ao livro apresenta o Missal para a recitação do “Credo”. Às palavras “E encarnou pelo Espírito Santo...e Se fez homem” ou “que foi concebido...nasceu da Virgem Maria”, todos fazem a inclinação prevista (genuflectem nas solenidades do Natal e Anunciação do Senhor).

l) Os acolhedores vão à entrada do presbitério receber o leitor da oração dos fiéis. O acólito ao livro apresenta ao sacerdote o texto da oração dos fiéis. O leitor só deixa o ambão depois da oração conclusiva, sendo depois acompanhado pelos acolhedores à saída do presbitério.

m) Quando o sacerdote se senta, todos os acólitos que não tenham tarefas a cumprir se sentam também. Entretanto, os dois acólitos levam ao altar o Missal, o corporal, o cálice, a patena com a hóstia e o sanguíneo. O cerimoniário prepara o altar.

n) O cerimoniário organiza a procissão das oferendas. Vem à frente, seguindo-se o turiferário e os acólitos que trazem a píxide e as galhetas (poderão ser, por exemplo, os acolhedores). Depois, os que trazem os cestos com o dinheiro (eventualmente outras oferendas).

p) O sacerdote recebe a patena e entrega-a a um dos acólitos que a coloca sobre o altar. Recebe de seguida as galhetas que entrega a outro acólito. Este retira-se com elas para junto da credência. O cerimoniário recebe as outras oferendas que os acólitos colocam em local adequado (nunca sobre o altar).

q) Entretanto, o sacerdote já ocupou o seu lugar ao centro do altar. O acólito do livro coloca-se do seu lado esquerdo, ligeiramente recuado, e apresenta-lhe o Missal para que possa ler as fórmulas prescritas para a apresentação dos dons.

r) Logo que o sacerdote poise a patena, o acólito que tem as galhetas apresenta-as pelo lado direito do sacerdote.

s) Nesta altura, o turiferário vai buscar o turíbulo e o naveteiro a naveta. Quando o sacerdote poisa o cálice, o turiferário, o naveteiro e o cerimoniário, procedem como em c). O cerimoniário incensa o celebrante, os concelebrantes (se os houver), os acólitos e o povo. O turiferário retira-se em seguida para um local adequado dentro do presbitério, dando a direita ao naveteiro.

t) Um dos acólitos apresenta o lavabo e o jarro (lavabo na mão esquerda, jarro na mão direita), e o outro acólito com o manustérgio. Aguardam que o sacerdote se aproxime.

u) Quando o sacerdote regressa ao centro do altar, o acólito ao livro, colocado como em q), apresenta-lhe o Missal para o “*Orai irmãos...*”, e para a oração sobre as oblatas. Finda a oração, apresenta-lhe o Prefácio e, de seguida a Oração Eucarística previamente determinada.

v) Cantado o “*Sanctus*”, o turiferário impõe o incenso no turíbulo e desloca-se discretamente para a frente do altar, colocando-se de costas para a assembleia.

w) No início da Narração da Instituição todos ajoelham, excepto o acólito ao livro que continua a segurar no Missal.

Nota: “ Um pouco antes da Consagração, se for oportuno, um dos acólitos poderá chamar a atenção dos fiéis com um toque de campainha. Esta pode-se também tocar a cada elevação, segundo os costumes locais” (IGMR, 109).

x) A cada elevação, permanecendo de joelhos, o turiferário incensa.

y) Quando o sacerdote diz “*Mistério da fé!*”, todos se levantam. O turiferário coloca o turíbulo na sacristia.

z) Finda a Oração Eucarística, o cerimoniário abre o Missal nos Ritos de Comunhão.

a`) Se o sacerdote (ou o diácono) disser “*Saudai-vos na paz de Cristo*”, os acólitos saúdam-se. O cerimoniário e os acólitos que servem ao altar e ao livro recebem a Paz do celebrante.

b`) Quando o sacerdote genuflecte depois da oração preparatória para a Comunhão, os acólitos acompanham-no com uma inclinação profunda.

c`) Quando o sacerdote diz “*Eis o Cordeiro de Deus...*” os acólitos fazem uma inclinação profunda.

d`) Enquanto o sacerdote comunga, os acólitos que estão preparados para receber a Sagrada Comunhão, dois a dois, atrás do altar formam um cortejo de Comunhão, ou, se for isso o combinado, aguardam que o sacerdote lhes leve a Comunhão. Na sua vez genuflectem e, ao dizerem “*Amen*”, fazem uma pequena inclinação.

e`) Os acólitos com as bandejas, colocam-se do lado direito do ministro que distribui a comunhão. Normalmente é o cerimoniário que acompanha, levando a bandeja, o sacerdote que preside à celebração.

f`) Finda a Comunhão dos fiéis, o sacerdote ou um dos ministros da Comunhão, no altar ou na credência, purifica os vasos e as bandejas. Um dos acólitos, pegando a galheta da água com a mão direita, aproxima-se pelo lado direito do ministro que procede à purificação. Terminadas estas, um dos acólitos dobra o corporal e o sanguíneo e coloca-os, tal como os vasos sagrados e as bandejas, sobre a credência.

g`) Se antes ou depois da Comunhão dos fiéis houver necessidade de ir ao sacrário, e este estiver no presbitério, os acólitos voltam-se para o local onde ele se situa, fazendo uma inclinação de cabeça quando se abre e fecha a porta. Se o sacrário estiver fora do presbitério, o cerimoniário e dois ceroferários (sem os ciriais) acompanham o ministro, formando um pequeno cortejo.

h`) Após a Comunhão dos fiéis, os acólitos sentam-se se o sacerdote se sentar.

i`) Dito o “*Ide em paz ...*”, o cortejo formado como durante a entrada (excepto o turiferário e o naveteiro que, sem o turíbulo e a naveta, tomam lugar atrás dos acolhedores), dirige-se para a sacristia.

j`) Na sacristia, todos fazem reverência à Cruz e respondem à jaculatória dita pelo sacerdote (Ex., VI “*Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo*”, RI “*Para sempre seja louvado e Sua Mãe Maria Santíssima*”).

k`) O cerimoniário ajuda o sacerdote a desparamentar-se. Todos, ainda paramentados, arrumam aquilo de que estão encarregados.

l`) Os acólitos guardam as suas vestes litúrgicas no local determinado.

Observações:

1. Se a Missa é presidida pelo bispo, ter em conta o seguinte:

- O bispo, de acordo com o costume, faz uso do báculo durante a procissão de entrada e saída, enquanto escuta a proclamação do Evangelho e faz a homilia, na bênção final;
- Pode usar mitra: sempre que se senta (naturalmente, enquanto ministra o sacramento da Confirmação) e nas circunstâncias em que usa báculo;
- O acólito mitreiro entrega e recebe a mitra do diácono ou sacerdote que assiste o bispo;
- Durante a Missa, o bispo só não usa o solidéu desde o início da Oração Eucarística até acabar de distribuir a Comunhão. Nesta altura, quando o bispo se senta, um acólito deve levar-lhe o solidéu numa bandeja;
- Quando administra o sacramento da Confirmação, antes da celebração prosseguir, o bispo lava as mãos (como em t); no lavabo devem ir algumas rodela de limão.

A Penitência



“É o sacramento da Penitência ou Reconciliação que aplanar o caminho de cada um, inclusivamente quando se sente sob o peso de grandes culpas. Neste sacramento, cada homem pode experimentar de maneira singular a misericórdia, isto é, o amor que é mais forte que o pecado”. (João Paulo II – Rico em misericórdia)

Para conhecermos melhor este sacramento, vamos observar primeiro as fórmulas possíveis da sua administração:

- A Reconciliação Individual
- A Reconciliação comunitária, com confissão e absolvição individual (celebrações penitenciais)
- A Reconciliação comunitária, com confissão e absolvição geral (durante a Missa)

Neste sentido, vamos aprofundar as celebrações penitenciais, frequentes durante tempos litúrgicos como o Advento e a Quaresma, que convidam à conversão e ao reconhecimento dos nossos pecados.

Para as celebrações penitenciais é necessário preparar:

- Microfone da presidência
- Ritual da Penitência: O Ritual deve ser marcado, previamente, pelo sacerdote.
- Quatro lugares para a reconciliação individual (ou mais)

As funções do acólito durante a celebração penitencial são:

- Apresentar o ritual sempre que necessário
- Colocar o microfone da presidência
- Durante as confissões individuais, a sua principal missão é rezar.

A celebração penitencial tem o seguinte esquema:

As funções do acólito estão após o traço (-)

- Entrada, normal, como para a missa – genuflecte-se (em seguida coloca-se o microfone)
- Saudação (“Em nome...”)
- Oração – O acólito apresenta o ritual
- Celebração da Palavra de Deus (sentados)

- Leitura
- Salmo
- Evangelho
- Homilia
- Exame de consciência (escolhido antes da celebração pelo sacerdote) – apresentar o Ritual
- Rito da Reconciliação*:
 - Confissão geral dos pecados – continuar a apresentar o Ritual
 - Confissão e absolvição individual
- Oração de conclusão de graças – apresentar o Ritual
- Ritos de conclusão – continuar a apresentar o Ritual

*O Rito da Reconciliação, situa-se, imediatamente após o Exame de consciência, que é marcado antes da celebração. A partir do Exame de consciência, utilizam-se, até ao final da celebração, as páginas imediatamente a seguir, com o Rito da Reconciliação, a Oração de Graças e os Ritos de Conclusão.

O Matrimónio

Na celebração do Matrimónio, tomámos como base a celebração do Matrimónio dentro da Missa, pois é, a celebração com maior número de funções.

Na celebração do Matrimónio é necessário preparar:

Se houver Missa:

- O habitua para a missa (Não se utiliza o livro da Oração Universal)
- O Missal deverá estar marcado na celebração do Matrimónio (ver índice do Missal)

E ainda:

- Dois Rituais do Matrimónio (um para o sacerdote, o outro no ambão)
- Caldeirinha
- Mesa para o registo junto ao Sagrado coração de Jesus
- Microfone do coro junto dos noivos

Para o sacerdote:

- Alva
- Cíngulo
- Paramento Branco (normalmente)

Durante a celebração as principais funções do Acólito são:

- Apresentar o Missal, sempre que seja necessário
- Apresentar a caldeirinha
- Desempenha as funções habituais da Missa

A celebração é constituída por:

As funções do Acólitos estão destacadas após cada “traço” (-)

- *Entrada do sacerdote, acólitos e noivos:*
 - Os noivos após chegarem são saudados pelo sacerdote, entretanto (e em breves instantes) vem à sacristia para paramentar-se, dando-se imediatamente início à Missa (com o cântico de entrada),
 - A entrada processa-se do mesmo modo da Missa, ou seja, genuflectindo,
 - A disposição no presbitério é, conforme as circunstâncias, igual à da Missa, no caso de o sacerdote preferir exercer as funções a partir do altar, não é necessário o microfone da presidência.
- *Admonição aos noivos e todos os presentes* – o acólito apresenta o Missal ou se preferir o Ritual do Matrimónio (marcado na pág. 24)
- *Oração Colecta* – Apresentar o Missal
- *Liturgia da Palavra*

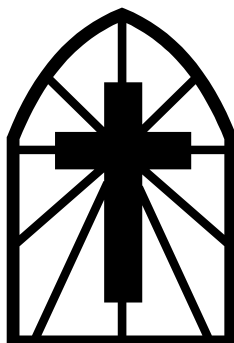
- *Rito do Matrimónio (a partir daqui até à Oração Universal, a celebração decorre junto dos noivos)* – o acólito apresenta o Ritual do Matrimónio (pág. 29)
- *Diálogo antes do consentimento* – (continua a apresentar o ritual)
- *Consentimento:*
 - (continua a apresentar o Ritual)
 - Após a noiva começar a dizer: “Eu N., (...)”, um acólito aproxima-se até junto do sacerdote com a caldeirinha para aspergir as alianças.
- *Aceitação do Consentimento* – apresentar o Ritual
- *Bênção e entrega das alianças:*
 - Apresentar o Ritual
 - O sacerdote asperge as alianças,
- *Oração Universal (n. 251, últimas páginas do ritual)* – apresentar o Ritual
- *Liturgia Eucarística:*
 - Os acólitos desempenham as suas funções como na Missa (preparação do altar, apresentação dos dons, etc.)
 - Durante a Oração Eucarística, antes das intersecções e após “Humildemente vos suplicamos...”, o acólito muda da Oração Eucarística para a Missa do sacramento do Matrimónio, onde o sacerdote faz a comemoração própria (página seguinte à oração colecta da Missa do Matrimónio).
- *Bênção Nupcial:*
 - Após a Oração Dominical (Pai-Nosso), o acólito apresenta o Ritual (na pág. 35 e seguintes ou noutra previamente determinada pelo padre).
 - Até final da Oração depois da Comunhão a Missa decorre normalmente
- *Conclusão da Celebração* – O acólito apresenta o Ritual (na pág. 42).

Capítulo 5

O quinto capítulo tenta aprofundar algumas celebrações, para além das sacramentais, como é o caso da *via-sacra* e da *exposição do Santíssimo Sacramento*.

Outras celebrações:

A via-sacra



Fora da Liturgia dos sacramentos (...). O sentimento religioso do povo cristão desde sempre encontrou a sua expressão em variadas formas de piedade, que rodeiam a vida sacramental da Igreja, tais como a veneração das relíquias, as visitas aos santuários, a via-sacra, as danças religiosas, o rosário, as medalhas, etc. (CIC, 1674)

A via-sacra, como referido atrás, faz parte da religiosidade popular, utilizada desde à muito séculos, para percorrermos este caminho da Salvação, em que Cristo se entregou para a nossa remissão dos pecados. É um caminho que nos convida, fortemente, a uma relação mais forte com Ele. Para os Acólitos que participam nesta celebração, a vivência destes 14 passos são um convite para a participação plena na grande festa da ressurreição de Cristo.

A preparação da via-sacra é a seguinte:

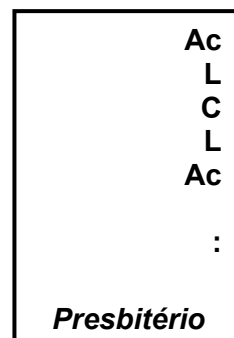
- Cruz processional ou outra cruz (normalmente utiliza-se a Cruz processional na sexta-feira santa)
- 2 Círios ou Lanternas

As funções do Acólito durante a via-sacra são:

- Transportar a Cruz e as lanternas
- Auxiliar o sacerdote no presbitério, apresentam o livro e o microfone (se necessário)

A celebração decorre da seguinte forma:

- Entrada – O sacerdote e 2 acólitos deslocam-se para o presbitério, os restantes acólitos, inclusive os que transportam a cruz e lanternas, deslocam-se para a 1ª estação, 1º pilar mais próximo da entrada. (Ac. Acolhedores, L. Lanterna, C. Cruz)
- Saudação Inicial
- Número da Estação
- Invocação: Presidente: “Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus”, Assembleia: “porque remistes o mundo pela vossa santa Cruz”. – Neste momento, o Acólito com a Cruz, eleva, um pouco, a Cruz.
- Leitura do Evangelho, oração, comentário do presidente.
- No final da estação, enquanto se canta um cântico, os acólitos que estão na N. estação, deslocam-se para a seguinte.
- Repete-se o mesmo passo para todas as outras estações.
- Na última estação, mantém-se no mesmo sítio, até à despedida feita pelo sacerdote.
- A saída é efectuada da seguinte maneira: genuflectem (Acolhedores e Presidente), Cruz e Lanterna (inclinam profundamente).



Exposição do Santíssimo Sacramento



A exposição da santíssima Eucaristia, quer na píxide quer na custódia, leva a reconhecer nela a admirável presença de Cristo e convida à íntima comunhão com Ele, união que atinge o auge na comunhão sacramental. Por isso, favorece de maneira admirável o culto que Lhe é devido em espírito e verdade.

O ministro ordinário da exposição do Santíssimo Sacramento é o sacerdote ou o diácono.

Porém na sua ausência, o acólito ou outro ministro extraordinário da sagrada comunhão, podem expor o Santíssimo à adoração, mas não lhes é permitido dar a bênção com o Santíssimo.

Ritual da Exposição do Santíssimo Sacramento:

Preparativos para a exposição:

- ➔ Alva
- ➔ Cíngulo
- ➔ Estola Branca
- ➔ Custódia
- ➔ Lúnula
- ➔ Uma hóstia a mais para ser consagrada (se a exposição for precedida de Missa)
- ➔ Ciriais
- ➔ Turíbulo
- ➔ Naveta
- ➔ Pianha

Preparativos para a bênção:

O sacerdote utiliza:

- ➔ Capa de asperges
- ➔ Véu de ombros
- ➔ Alva
- ➔ Estola branca

E é necessário:

- ➔ Ritual, marcado na oração “Senhor, que neste admirável...”
- ➔ Naveta
- ➔ Turíbulo

Preparativos da exposição *:

- a) Sobre o altar coloca-se um corporal, em cima deste a pianha
- b) De cada lado da pianha colocam-se 2 ciriais, cujas velas permanecerão acesas durante a exposição.

* A exposição pode ocorrer, no final da Missa, na qual o sacerdote continua com a Casula; ele não retira o corporal após a purificação, deixando-o para a exposição. No final da Missa omitem-se os ritos de Conclusão.

Exposição do Santíssimo:

- a) Enquanto o sacerdote coloca a hóstia consagrada na custódia, os acólitos (excepto o turiferário) estão ajoelhados, de um e outro lado do altar, voltados para o sacrário.
- b) O sacerdote coloca a custódia sobre o altar. O turiferário e o naveteiro, ambos de joelhos, apresentam o turíbulo e a naveta.
- c) Durante a adoração, os acólitos devem acompanhar as posições do sacerdote.

Bênção:

- a) Durante o “*Tantum ergo sacramentum*”, ou outro cântico apropriado, o turiferário e o naveteiro, de joelhos, apresentam o turíbulo e a naveta.
- b) Um dos acólitos, no final da oração “*Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento...*”, coloca sobre os ombros do sacerdote o véu de ombros.

- c) Durante a bênção e até que o sacerdote recolha o Santíssimo todos os acólitos permanecem de joelhos.
- d) O turiferário, ajoelhado à frente do altar, incensa o Santíssimo durante a bênção (3 *ductus* e 3 *ictus*).

Invocações para depois da Bênção do Santíssimo Sacramento:

Bendito seja Deus,
Bendito seja o seu santo Nome,
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem,
Bendito o nome de Jesus,
Bendito o seu Sacratíssimo coração,
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue,
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar,
Bendito o Espírito Santo Paráclito,
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima,
Bendita a sua santa e Imaculada Conceição,
Bendita a sua gloriosa Assunção,
Bendito o Nome de Maria, Virgem e Mãe,
Bendito São José, seu castíssimo Esposo,
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Capítulo 6

Neste capítulo quisemos dar a conhecer, um pouco mais da Liturgia das Horas e de outras Liturgias (Não-Romanas).

A Liturgia das Horas



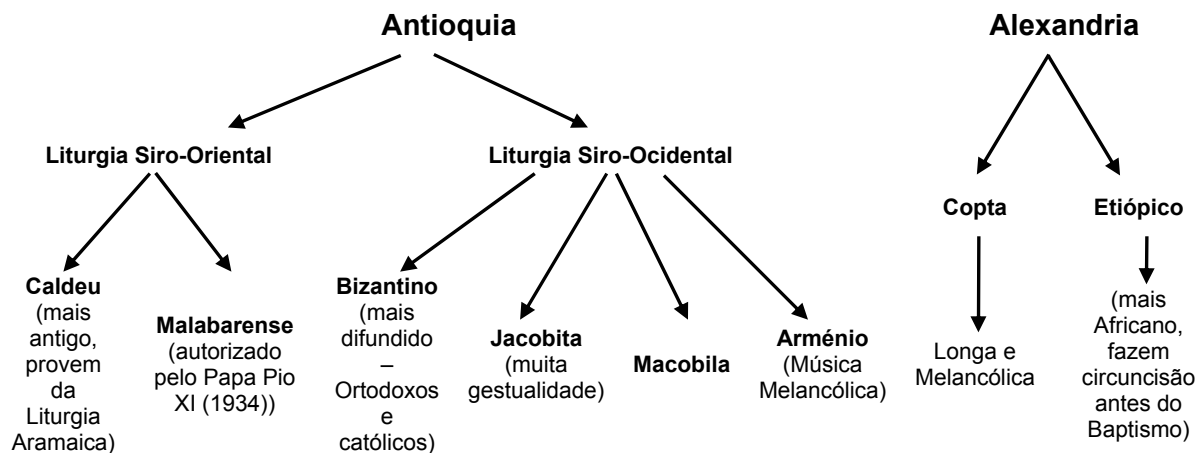
A liturgia das horas destina-se a ser a oração de todo o povo de Deus. Nela, o próprio Cristo «continua esse múnus sacerdotal por intermédio da sua Igreja» (SC 83). Cada qual participa nela segundo o seu lugar próprio na Igreja e as circunstâncias da sua vida: os sacerdotes, enquanto dedicados ao ministério pastoral, porque são chamados a permanecerem assíduos na oração e no ministério da palavra; os religiosos e as religiosas, em virtude do carisma da sua vida consagrada; e todos os fiéis, segundo as suas possibilidades. Cuidem os pastores de almas de que, nos domingos e festas mais solenes, se celebrem em comum na Igreja as horas principais, especialmente Laudes (Oração da manhã) e Vésperas (Oração da tarde). (CIC 1175)

A Liturgia das Horas, como que um prolongamento da celebração eucarística, não exclui, antes provoca, de modo complementar, as diversas devoções do povo de Deus, particularmente a adoração e culto do Santíssimo Sacramento. (CIC 1178)

A Liturgia das Horas, para além das Laudes e Vésperas, tem também as Completas (Oração da Noite). Esta, como vários livros litúrgicos, contem um ordinário e uma Instrução Geral à Liturgia das Horas, ajudando à aprofundar e a conhecer muito melhor, a celebração pessoal ou comunitária das Laudes, da Hora Intermédia, das Vésperas e das Completas.

Outras Liturgias (Curiosidades)

Liturgias Não-Romanas



Rito Ambrosiano (utilizado em Milão):

- Único até aos nossos dias
- Muito semelhante à Liturgia Romana
- Tem 6 semanas de Advento
- Em todas as sextas-feiras, não celebram a Eucaristia (na Quaresma)
- Todos os leitores pedem a bênção
- O Rito da Paz é antes do ofertório

Rito Bizantino (ortodoxos e católico) – Século IV (provém do Grego Antigo):

- 2 Ciclos
 - **Festas Fixas**
 - **Festas Móveis**
- 1º Ciclo – Ano civil (1 de Setembro)
- Têm 9 Festas muito importantes – Exaltação da Santa Cruz (14 de Setembro), coincidem quase sempre com as nossas.
- Festas da Mãe de Deus
 - **Nascimento (8 de Dezembro)**
 - **A Assunção (15 de Agosto)**
- Ciclo Móvel: 22 dias/ 4 semanas (Advento)
40 dias Quaresma
50 dias/ 9 semanas (Pentecostes)
- Incenso muito utilizado

Rito Armênio:

- Calendário muito complicado
- O domingo é o dia por excelência
- Quartas e Sextas são dias de Jejum
- Excluem qualquer festa
- Paramentos esplendorosos
- Sacerdotes e diáconos usam mitra como os bispos bizantinos
- Os elementos do coro vestem-se com uma veste litúrgica

O Tríduo Pascal ***(Auxiliar para as celebrações)***

Quinta-feira Santa

Missa da Ceia do Senhor

Preparativos para a Celebração:

1. Sacristia

- Paramentos para o Presidente e concelebrantes (se houver) – Branco

2. Local para o Lava-pés

- Bancos para 12 pessoas

3. Local para a Reposição do Santíssimo Sacramento

- Sacrário ou cofre Eucarístico
- Lamparina, velas, flores...

4. Ambão

- Leccionário
- Livro da Oração dos fiéis (Oração Universal)

5. Altar

- Toalha
- Velas

6. Credência

- Se Houver Lava-pés
 - Jarro com água e bacia
 - Toalhas para os pés
 - Gremial ou toalha para a cintura do Presidente
 - Lavandas com sabonete e limão
- Campainhas
- O habitual para a Missa:
 - Cálice
 - Patena
 - Píxide habitual
 - Píxide para a reserva de 6ª Feira Santa [+ Hóstias...]
 - Corporal
 - Sanguíneo
 - Lavandas ou Lavabo
 - Livro de concelebrantes (se necessário)
 - Turíbulo
 - Naveta

7. Na Credência (mas para a Transladação do Santíssimo Sacramento)

- Véu de ombros
- Velas para concelebrantes e Acólitos (disponíveis)

A Celebração da Ceia do Senhor:

1. Entrada

- Na ordem Habitual
- Com Turíbulo, Cruz, Ceroferários e Evangeliário
- Preparam-se as campainhas e sinos
- Entoa-se o Glória “*Glória a Deus nas Alturas...*”
 - Toca-se as campainhas e os sinos
- Depois do Glória o acólito apresenta o Missal para a Oração Colecta

2. Liturgia da Palavra

- Da forma Habitual

3. Homilia

4. Lava-pés

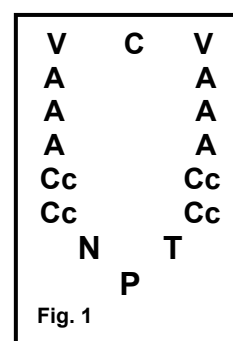
- Preparar os lugares para as pessoas escolhidas para o Lava-pés se sentarem
- Os que vão lavar os pés, sentam-se nos respectivos lugares e descalçam o pé direito.
- Entretanto um acólito ajuda o Presidente a tirar a Casula e a colocar o gremial ou toalha à volta da cintura
- Dois ou três acólitos preparam o jarro com água, a bacia e as toalhas
- O presidente aproxima-se de cada homem para lhe lavar os pés
- Dois ou três acólitos acompanham o Presidente com o jarro com água, a bacia e as toalhas
- No final depois de se ter lavado os pés às 12 pessoas, os acólitos apresentam as lavandas com sabonete para o presidente lavar as mãos
- Entretanto todos regressam aos seus lugares
- Faz-se a Oração Universal como habitualmente

5. Liturgia Eucarística

- Ofertório e apresentação dos dons como habitualmente (pode ser mais solenizado)
- A celebração segue como habitualmente

6. Transladação do Santíssimo Sacramento

- Depois da Oração depois da Comunhão, o presidente coloca incenso no Turíbulo e incensa o Santíssimo
- Um acólito entrega velas acesas aos concelebrantes e acólitos disponíveis
- Um acólito coloca o véu de ombros no Presidente
- O presidente pega na Píxide
- Prepara-se a procissão com Cruz, Ceroferários, acólitos, concelebrantes, o Turiferário e o presidente com o Santíssimo. (ver Fig. 1)
- Chegadas ao local da reposição, o presidente coloca a Píxide no local para isso preparado
- Canta-se o *Tantum ergo Sacramentum* ou outro hino!
- O presidente incensa o Santíssimo
- Fecha-se o cofre Eucarístico
- Depois de breves momentos de adoração, todos se levantam, genuflectem e saem como habitualmente, mas em silêncio.
- Em altura oportuna desnuda-se o Altar



Legenda da Figura:

P – Presidente da celebração, Cc – Concelebrante, A – Acólito, C – Cruz, T – Turíbulo, N – Naveta, V – Vela (Círio)

Sexta-feira Santa

Celebração da Paixão

Preparativos para a Celebração:

1. Sacristia

- Paramentos para o Presidente e concelebrantes – Vermelho
- Cruz coberta com pano roxo ou descoberta
- 2 Círios

1. Ambão

- Leccionário
- Livro da Oração dos fiéis (Oração Universal)

2. Altar

- Deve já estar sem toalha e sem velas
- Almofadas no chão

3. Credência

- Missal
- 3 Leccionários (ou livros preparados com as leituras) e suas estantes
- Cestos do ofertório
- Manustérgios
- Corporal
- Sanguíneo
- Cálice
- Galheta da água

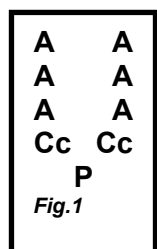
4. Local da Reposição do Santíssimo Sacramento

- Véu de ombros
- 2 Círios

A Celebração da Paixão:

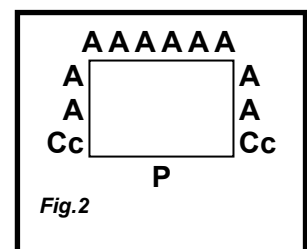
1. O Presidente da celebração e restantes ministros dirigem-se para o Altar (Fig.1)

- Em silêncio
- Na ordem habitual como para a Missa
- Preparam-se as campainhas e sinos
- Sem Ceroferários e sem Cruz



2. Chegada ao altar: (Fig. 2)

- O Presidente prostra-se diante do Altar
- Os Acólitos prostram-se ou ajoelham-se
- Passado algum tempo todos se levantam e vão para os seus lugares
- O acólito apresenta o Missal



A Celebração da Paixão (Continuação):

3. Liturgia da Palavra

- São lidas, como na Missa, 2 leituras.
- Os leitores podem ser acompanhados como habitualmente na Missa
- Depois do Salmo os acólitos preparam 3 ambões, ou 3 locais, para a leitura do Evangelho (Narrador – Jesus – Restantes)
- Entoa-se a Aclamação ao Evangelho
- Não há incenso nem Círios

4. Homilia

5. Faz-se a Oração Universal como indica no Missal: Leitor – Presidente; Leitor – Presidente; etc.

6. Adoração da Cruz

Primeira Forma	Segunda Forma
<ul style="list-style-type: none">▪ Da Sacristia ou de um local previamente preparado, um Concelebrante ou um acólito ladeado de dois Ceroférários leva a Cruz coberta até ao Presbitério.▪ O Presidente descobre a Cruz por 3 etapas, em cada uma Canta: <i>Eis o Madeiro da Cruz.</i>▪ A cada invocação o povo ajoelha-se e responde: <i>Vinde adoremos.</i>	<ul style="list-style-type: none">▪ Da Sacristia ou de um local previamente preparado, um Concelebrante ou um acólito ladeado de dois Ceroférários leva a Cruz coberta até ao Presbitério.▪ Junto à porta, depois ao meio da Igreja e à entrada do presbitério o que leva a Cruz canta: <i>Eis o madeiro da Cruz.</i>▪ A cada invocação o povo ajoelha-se e responde: <i>Vinde adoremos.</i>

- No final, a Cruz e os Ceroférários preparam-se para a adoração dos fiéis
- Dois acólitos ladeiam a Cruz com cestos para as ofertas
- Um acólito prepara Manustérgios para a limpeza da Cruz
- O Presidente adora a Cruz, depois os Concelebrantes, acólitos e demais fiéis.
- Deve haver apenas uma Cruz
- A Cruz e os Círios colocam-se no Altar.

7. Sagrada Comunhão

- Coloca-se a toalha no Altar
- Coloca-se o Corporal
- Um Concelebrante, de véu de ombros, ou um Ministro extraordinário da Comunhão (sem véu de ombros), vai buscar ao local da reposição do Santíssimo ladeado de dois Ceroférários
- Colocam o Santíssimo e os Círios sobre o Altar
- O acólito apresenta o Missal
- O Presidente introduz a Oração Dominical (Pai Nosso)
- Distribui-se a comunhão como habitualmente na Missa
- Depois da comunhão, um Concelebrante, de véu de ombros, ou um Ministro extraordinário da Comunhão (sem véu de ombros), leva o Santíssimo para fora da Igreja (para um local previamente preparado)
- Faz-se a purificação das bandejas e Píxides
- O acólito apresenta o Missal e recita-se a Oração depois da Comunhão

8. Rito final

- Todos se retiram como na entrada, em silêncio.
- Desnuda-se o Altar (se ainda não tiver sido desnudado)

Legenda das figuras: P – Presidente, Cc – Concelebrantes; A – Acólitos

Domingo de Páscoa
Vigília Pascal (noite de Sábado)

Preparativos para a Celebração:

1. Sacristia

- Paramentos para o Presidente e concelebrantes – Branco
- Alguém para acender as Luzes da Igreja na altura própria

2. Local para a Bênção do lume novo

- Fogueira na entrada da Igreja
- Círio Pascal
- Fósforo (dos longos) – para acender o Círio com o lume da fogueira)
- Turíbulo – poder-se-á utilizar brasas da fogueira
- Naveta
- Tenaz (para colocar as brasas no Turíbulo) – Opcional
- Lanterna
- Missal
- Velas para os Concelebrantes, Acólitos (disponíveis), restantes ministros e povo

3. Local para o Círio (suporte) – junto ao Ambão

4. Ambão

- Leccionário
- Livro da Oração dos fiéis (Oração Universal)

5. Local para a Liturgia Baptismal

- Recipiente com água ou Pia Baptismal com água (quando está no presbitério)

6. Altar

- Toalha
- Velas apagadas (desde o início)
- Evangeliário (quando existe)

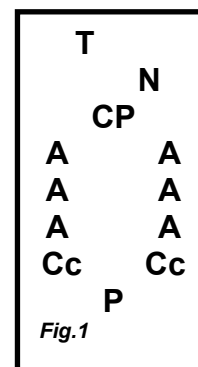
7. Credência

- Se houver Baptismos
 - Ritual da Iniciação Cristão dos Adultos (RICA)
 - Santos Óleos
 - Catecúmenos
 - Crisma
 - Concha do Baptismo
 - Lavandas com sabonete e limão
- Campainhas
- Caldeirinha (vazia)
- O habitual para a Missa:
 - Cálice
 - Patena
 - Píxide
 - Corporal
 - Sanguíneo
 - Lavandas
 - Livro de Concelebrantes

A Celebração da Vigília Pascal:

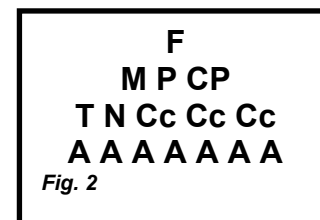
1. O Presidente da Celebração e restantes ministros dirigem-se para o local do Lume Novo (Fig. 1)

- Em silêncio
- Na ordem como para a Missa
- Sem Ceroferários e Sem Cruz



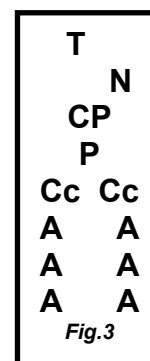
2. Bênção do Lume: (Fig. 2)

- O Acólito apresenta o Missal
- Um Acólito apresenta o Círio Pascal para os Sinais explicativos do Círio e ser aceso na fogueira – (fósforo longo)
- O acólito apresenta o Turíbulo para serem colocadas as brasas



3. Organiza-se a Procissão (Fig. 3)

- Invocação: “*A Luz de Cristo*”:
 - O Presidente acende a sua vela ou os concelebrantes ou os acólitos
 - O povo acende as suas velas
 - São acesas (todas) as luzes da Igreja
- É colocado o Círio no suporte, preparado para o receber



4. Canta-se o Precónio Pascal

- Se for um ministro ordenado há incenso tal como no Evangelho
- Todos apagam as velas

5. Liturgia da Palavra

- São lidas 5 leituras do Antigo Testamento e 2 do Novo Testamento
 - Os leitores podem ser acompanhados como habitualmente na Missa
 - Depois de cada Salmo, o acólito apresenta o Missal ao Presidente (para uma oração)
 - No fim da última leitura do Antigo testamento, com o seu Salmo e oração
 - Acedem-se só as velas do altar (sempre que for necessário acender velas, serão acesas no Círio Pascal)
 - Preparam-se as campainhas
 - Entoa-se o Glória – “*Glória a Deus nas Alturas*”
 - Tocam-se as campainhas
 - Depois do Glória, o acólito apresenta o Missal para a Oração Colecta
 - Lê-se a Leitura do Novo Testamento
 - No final da leitura
 - Entoa-se o *Aleluia*
 - Apresenta-se a Naveta e o Turíbulo para o Evangelho
 - Como o Círio Pascal está ao lado do Ambão, **não há** Ceroferários a acompanhar.

6. Homilia

7. Liturgia Baptismal

- O Presidente dirige-se para o local previamente preparado, apenas com os acólitos necessários.

Se houver Baptismos:

- Faz-se a chamada dos catecúmenos
- Cantam-se as ladainhas
- O acólito apresenta o Missal para a bênção da água
 - Durante a bênção um acólito apresenta

Se não houver Baptismos:

- Cantam-se as ladainhas
- O acólito apresenta o Missal para a bênção da água
 - Durante a bênção um acólito apresenta o Círio para ser

<p>o Círio para ser introduzido na água.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dispõem-se os catecúmenos no local ▪ O acólito apresenta o RICA para a renúncia ▪ O acólito apresenta o Óleo dos Catecúmenos para a unção ▪ O acólito apresenta o RICA para a profissão de fé dos Catecúmenos ▪ Os Catecúmenos são Baptizados (apresentar concha – [se necessário]) ▪ O acólito apresenta o Óleo do Crisma ▪ Ritos explicativos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Veste branca ▪ Vela (os padrinhos acendem a vela no Círio Pascal) ▪ <i>Effatha</i> ▪ O acólito apresenta o Óleo do Crisma - só se forem Baptizados Adultos ▪ O Presidente lava as mãos (com o sabonete e o limão) ▪ Todos acendem as velas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os acólitos distribuem o lume a todos os fiéis ▪ O acólito apresenta o Missal ▪ Todos os fiéis fazem a renovação das promessas do baptismo. ▪ O Presidente enche a caldeirinha ▪ O Presidente asperge a assembleia <ul style="list-style-type: none"> ▪ Um acólito acompanha com a caldeirinha ▪ Os neófitos são conduzidos ao lugar (caso não tenham ido após a crismação) ▪ Transporta-se a água para a Pia Baptismal. ▪ Todos regressam aos seus lugares 	<p>introduzido na água.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos acendem as velas <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os acólitos distribuem o lume a todos os fiéis ▪ O acólito apresenta o Missal ▪ Todos os fiéis fazem a renovação das promessas do baptismo. ▪ O Presidente enche a caldeirinha ▪ O Presidente asperge a assembleia <ul style="list-style-type: none"> ▪ Um acólito acompanha com a caldeirinha ▪ Transporta-se a água para a Pia Baptismal. ▪ Todos regressam aos seus lugares
--	--

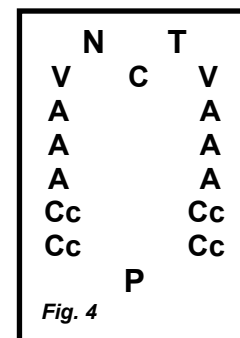
- Faz-se a Oração Universal como habitualmente

8. Liturgia Eucarística

- Ofertório e apresentação dos dons como habitualmente
 - Poderão ser os neófitos a apresentar os dons – preparar uma credência à entrada da Igreja
- A celebração segue como habitualmente
- Se tiver havido Baptismos
 - Na Oração Eucarística pode fazer-se menção dos Baptizados segundo o Missal
 - Os neófitos podem comungar das duas Espécies

9. Rito Final

- O acólito apresenta o Missal para a bênção própria para a Vigília Pascal
- A procissão de saída segue como habitualmente, com a Cruz e Círios – [a Cruz – não é utilizada na entrada, mas está preparada na Sacristia para a procissão de saída] – (Fig. 4)



Legenda das Figuras:

P – Presidente da celebração, Cc – Concelebrante, A – Acólito, CP – Círio Pascal, C – Cruz, T – Turíbulo, N – Naveta, M – Missal, V – Vela (Círio)

Bibliografia:

- *Catecismo da Igreja Católica*
- *Constituição para a Sagrada Liturgia (Sacrosanctum Concilium)*
- *Manual do Acólito – Pe. Armando Duarte*
- *Documentos Vários – Grupo de Acólitos da Cruz (Sta Maria da Feira)*
- *Manual do Acólito – Associação de Acólitos de Oeiras*
- *Ritual do Baptismo, do Matrimónio e da Penitência (Gráfica de Coimbra)*
- *Missal Romano*
- *Leccionário Dominical*
- *Instrução Geral ao Missal Romano (IGMR)*

Colaborações:

- Pe. Luís Manuel Silva – A Oração Eucarística
- Pe. Luís Leal – O Tríduo Pascal
- Pe. Nuno Aurélio

Fotografias:

- *Sé de Lisboa*
- *Igreja de Nossa Senhora de Fátima – Lisboa*
- *Renovação de Compromisso e Investiduras – 19 de Junho de 2003*

Desenhos:

- *Cliparts – Microsoft Clip Gallery*